

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

ANNO VIII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 9 de Junho de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 89

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira
O vapor HUMAYRÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

A PHOTOGRAPHIA DO CÉO

Um grande numero de astrónomos chegados das diversas partes do mundo, acabão de reunir-se em congresso no Observatorio de Paris, para combinarem sobre os meios praticos de fazer a Photographia completa do Céo estrellado. Será isto um immenso progresso realisado pela sciencia e ao mesmo tempo uma reforma nos methodos astronomicos.

A *Revue mensuelle d'Astronomie populaire* publica o resultado das operações do congresso, assim como curiosos specimens das photographias celestes obtidas no Observatorio de Paris.

Ella apresenta, photographados n'uma unica pagina, milhares de astros invisiveis á vista desarmada, opulentas agglomerações de estrellas, que nos dão uma miniatura desses universos longinquos. Pretende-se tirar oito mil clichés, que representarão a superficie inteira da esphera celeste e conterão quarenta milhões de estrellas.

As pessoas que desejarem ver algumas destas photographias, reproduzidas pela heliogravura, podem dirigir-se á esta typographia.

Os dignos empregados da alfandega desta capital, acompanhando o movimento abolicionista que entre nós se tem des-

envolvido de um modo que põe em relevo os nossos sentimentos humanitarios, acabam de abrir uma subscrição, cujo producto será entregue á directoria da briosa sociedade carnavalesca «Diabo a Quatro».

Consta-nos que a thezouraria geral de fazenda desta provincia resolveu transferir a matricula dos escravos da freguezia de Santo Antonio e annexas para a alfandega desta capital.

Essa medida é digna de encomios e oxalá que ella se realice, porque, com a libertação desta capital, os escravos dessas freguezias cedo participarão do beneficio que se lhes prepara.

HYGIENE PUBLICA

O sr. Christovão Nunes Pires, nosso distincto amigo e illustrado collaborador, dirigio-nos as linhas em seguida, a proposito do artigo—Proteção ao arvoredor—que publicamos ha dias:

SR. REDACTOR.—O notavel artigo—Proteção ao arvoredor—transcripto da «Revista Illustrada», na sua conceituada folha de 7 do corrente, sendo, como é, de valor real, porque mostra á luz da evidencia uma das causas principaes das febres palustres que nestes ultimos annos têm ceifado tantas vidas preciosas e inutilisado milhares de homens robustos, despertou a minha attenção sobre um facto triste e desolador que se nota no nosso litoral.

A destruição das mattas maritimas nesta ilha e no municipio de S. Miguel, hoje de Biguassú, para tirar lenha para caieiras, olearias, fabricas e diversas para o mercado desta capital e para o plantio de arroz, é enorme. Em Biguassú, Tres Riachos e Tijucinhas, o desmattamento das terras alagadiças e mangues, faz-se em grande escala, e annualmente fica a descoberto grande extensão de mangues e pantanos, viciando o ar e comprometendo a saude publica.

E como se esse elemento poderoso de destruição da vida animal não bastasse, tem ainda o accessorio da fermentação da rama do arroz, que o lavrador ignorante e inconsciente leva para casa para bater e separar o grão, e que, amontoada em pilhas e exposta ao sol e á chuva, fermenta proximo da sua habitação!

Não faltão terrenos enxutos para se lenhar e plantar arroz no nosso litoral, com proveito da saude publica e dos proprios lenhadores plantadores. Mas, é justamente nos mangues e terrenos alagados que essa pobre gente mais estragos faz sem a minima consciencia do mal que causam a si proprios e a todos em geral.

C. N. PIRES

A «Gazeta da Tarde» da corte noticiou, nas seguintes linhas, o recebimento da communicação que lhe fôra d'aqui dirigida pela sociedade «Diabo a Quatro», relativamente ao bando precatório:

«Communica-nos a directoria da sociedade carnavalesca «Diabo a Quatro», da capital da provincia de Santa Catharina, que em sessão de 15 do corrente foi deliberado que aquella sociedade se constituísse em bando precatório afim de esmolar em favor dos escravizados existentes na cidade do Desterro.

Essa grandiosa festa, profundamente popular e democratica, deverá effectuar-se em junho proximo: a 24 e talvez a 25 e 26.

A' distincta associação si-ceramente applaudimos pela grandiosa idéa que a domina de libertar a capital da bella provincia de Santa Catharina.

Avante!

MAIS DUAS LIBERDADES!

A exma. sra. d. Francisca Carolina da Silva Lopes, esposa do sr. Guilherme Christiano Lopes, concedeu plena liberdade a seu escravo Candido, de 21 annos de idade.

O sr. Firmino Duarte Silva, negociante desta praça, para dignamente solemnizar o anniversario natalicio de seu estremecido filho Hercilio Duarte Silva, concedeu hontem plena liberdade ao unico escravo que possuia, de nome Augusto, pardo, de 18 annos de idade.

Quasi diariamente estamos registrando (e fazemo-lo com satisfação immensa) factos identicos, o que põe patente o animado vigor que a idéa da emancipação vai adquirindo entre nós.

Festividade

Começa hoje, na Matriz, a festividade do Coração de Jesus, que durará até o dia 17, sendo esses actos realísados ás 8 horas da manhã.

Rectificação

Com relação á noticia que demos hontem—de haver o sr. tenente-coronel Gama d'Eça libertado na vespera, conditionalmente, uma sua escrava—temos a rectificar o seguinte:

O sr. tenente-coronel Gama d'Eça não libertou ante-hontem, como dissimos, a aludida escrava; o que s. s. fez nesse dia foi requerer baixa na matricula dessa escrava, que já havia libertado em Maio ultimo, não tendo sido a liberdade conditional e sim completa.

Suffragio

Por alma de d. Carlota Candida Coelho da Silveira, fazem celebrar amanhã uma missa, na igreja Matriz, ás 8 horas, os srs. Alfredo Theotonio da Costa e d. Carlota M. Pinto de Campos.

A FESTA DE 11 DE JUNHO

A patriotica festa que, para commemorar o combate naval de Riachuelo, promovem nesta capital os srs. commandantes Saldanha da Gama e seus officiaes—do cruzador *Almirante Barrozo*, e 1º tenente Costa Figueiredo e seus officiaes—da Escola de aprendizes marinheiros, será realisada na ordem seguinte:

Sahirá de manhã da Escola de aprendizes marinheiros uma força de praças do cruzador *Almirante Barrozo* e de aprendizes marinheiros, sob o commando immediato do referido cruzador, o sr. 1º tenente d'armada João de Miranda Ribeiro Sobrinho, passando pelas ruas do Coronel Fernando Machado, até a Praça Barão da Laguna, seguindo para a igreja Matriz, afim de assistir á missa que será celebrada pelo sr. capellão da Escola, o reverendissimo conego Joaquim Eloy de Medeiros.

Terminada esta cerimonia, a força seguirá para a Escola, percorrendo as seguintes ruas: Praça Barão da Laguna (frente do palacio), seguindo pelas ruas do Senado, Palma, tomando pela do Principe até chegar de novo á Praça Barão da Laguna, contornando-a a to-

mar a rua da Constituição, por onde seguirá a força a recolher-se a Escola.

Depois de algum descanso, a força do cruzador *Almirante Barrozo* fará um exercicio com assistencia de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia; depois deste exercicio os aprendizes marinheiros farão alguns trabalhos militares, constando de exercicios e dansa militar, dirigida pelo sr. capitão-tenente Francisco de Paula Senna Pereira da Costa.

Terminados estes exercicios e dansa militar, os mesmos srs. commandantes e officiaes offerecerão aos seus convidados um modesto copo d'agua, tocando durante este tempo uma das bandas de musica, terminando esta festa da manhã ás 4 para as 5 horas da tarde, afim de preparar-se o necessario á festa da noite, que consistirá do seguinte:

Retreta em frente a Escola, das 6 ás 8 horas; ás 8 horas sahirá a força em marcha *aux flambeaux* pelas ruas já indicadas, regressando á Escola, terminando assim a festa commemorativa.

EMANCIPAÇÃO DA CAPITAL

MANIFESTAÇÕES EM FAVOR DA IDÉA

COPIA.—Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 7 de Junho de 1887.—Illms. Srs.—Accusando o recebimento do officio que VV. SS. dignaram-se endereçar-me, communicando que a Sociedade, que tão dignamente dirigem, tenciona constituir-se em bando precatório, com o louvavel fim de agenciar donativos para redempção dos captivos, cumpre-me agradecer, em nome de todos os empregados da repartição a meu cargo, a essa benemerita Sociedade a delicadeza do seu citado officio, e complimental-a ao mesmo tempo pela nobreza de suas aspirações desejando-lhe que consiga, como é de esperar do seu exforço e da indole humanitaria do povo catharinense, os meios necessarios para tornar-as em consoladora realidade.—Deus Guarde a VV. SS.—Illms. Srs. Germano Wendhausen e mais membros da Directoria da Sociedade *Diabo a Quatro*.—O Inspector interino, FELISBERTO GOMES CALDEIRA DE ANDRADE.

COPIA.—Secretaria do Club «Doze de Agosto», em 4 de Junho de 1887.—Illms. Srs.—Cabe-me a satisfação de accusar o officio com que VV. SS. honrarão esta Sociedade, convidando-a a fazer-se representar no bando precatório que a distincta Sociedade que VV. SS. representam, pretende levar a effecto no dia 24 do corrente, com o humanitario intuito de redimir os escravizados.

Em nome da Directoria, tenho a honra de scientificar a VV. SS., que esta Sociedade, associando-se aos nobres fins de sua co-irmã, far-se-ha representar nessa festa civilisadora.—Deus Guarde a VV. SS.—Illms. Srs. Presidente e mais membros da Directoria da Sociedade Carnavalesca *Diabo a Quatro*.—O 1º secretario, RAYMUNDO ANTONIO DE FARIA.

O CAFÉ BRAZILEIRO EM PARIZ

Parece que o nosso patriota dr. Daniel Ferro Cardoso está fazendo em Pariz excellent negocio com a venda do café moído legitimo do Brazil, e provocando uma vira-volta no gosto dos parisienses sómente com abrir-lhes os olhos e os gorgomillos.

Abrio para isto na rua de Saint Quentin uma casa com o distico *Maison Ferro, aux cafés du Brésil les meilleurs du monde*, e n'uma carta dirigida ao nosso ministro do commercio assim expõe como lhe vai o seu:

No mostrador por dentro da vitrina colloquei um duplo moinho que sabe do meio das diferentes variedades de cafés torrados, que são derramados em profusão no mostrador e separados por meio de laminas crystaes de 0,80 sobre 0,40. Esses moinhos têm como receptaculo dous grandes vasos de crystal de 80 centímetros de alto e 50 de diametro, os quaes achão-se sempre cheios de café torrado. No centro da loja, que é bastante grande, colloquei um esplendido motor a gaz, o qual faz trabalhar os moinhos perante o publico, e mover os torradores que se acham assentados por baixo da loja, no sub-solo. Do outro lado da porta da rua, por dentro de uma outra vitrina, colloquei um

grande balcão em marmore sobre o qual acha-se uma rica cafeteira fabricando o bom café brasileiro, que é distribuído gratuitamente ao publico. Além dos distribuidores de prospecto que tenho em differentes lugares do bairro em que estou estabelecido, distribuidores de prospectos verdes, distribuímos dentro da loja e na porta, circulares em forma de enveloppes e chromos, com os annuncios e preços correntes. O nosso café torrado é embrulhado segundo seus preços; o de 3 fr. 20 c. a libra em caixas de impressão dourada, de 30 fr. 00 em caixas de impressão preta, 2 fr. 80 em sacco de impressão dourada e de impressão preta os cafés de 2 fr. 30 ou 2 fr. 00. O conjuncto de toda esta minha organização fez-me obter um successo esplendido e de nenhum modo previsto, pois que me tendo preparado com cafés torrados para 6 ou 8 dias de venda, foi todo elle vendido no primeiro dia da abertura do estabelecimento, o que me forçou a fazer trabalhar toda a noite na torrefacção do café para satisfazer o publico no dia seguinte e a tomar mais dous empregados vendedores do balcão; tambem distribui nesse dia quasi 3,000 chiearas de café; é verdade que são ellas de diminuto tamanho, porém, de porcelana finissima com listras verdes e douradas (côres nacionaes) o que lisonjeia bastante o publico. O entusiasmo do primeiro dia, felizmente tem conti-

nuado e as vendas augmentado sériamente. Ainda maior foi minha surpresa no successo inesperado que tive, porque pensava estar perdendo meu dinheiro com o estabelecimento de uma casa, unica é verdade no seu genero em Pariz, em virtude do descredito dos nossos cafés em França: descredito torpemente forjado de longa data por especuladores perversos. A cruel calumnia atirada sobre o nosso precioso producto me revoltava, e ainda mais quando attentamente examinei o que se passava e cheguei á plena certeza de que vendem os nossos bons cafés sob as denoninações de Java, Moka, Ceylão, etc., etc. etc., e os ruins, de outras procedencias, são vendidos com os nomes de nossos cafés. Ha mesmo casas que no intuito de se recommendarem ao publico, têm escripto em seus sacco de embrulhar cafés torrados. Ora, que não vendem nem um grão de café do Brazil: ora, segundo v. ex. verá pelo sacco que incluso remetto a v. ex. dizem: *Ce mélange ne contient pas de cafés du Brésil!* Estes factos me aterravão, pois, que ia abrir uma casa de vender sómente cafés do Brazil! Cafés contra os quaes existião tão graves preconceitos. A revolta, porém, do meu espirito contra tão acerba calumnia em lugar de esmorecer-me, pelo contrario, cada vez mais animava-me, e sem a menor protecção de quem quer que seja ou auxilio algum estranho, estabeleci minha

casa com titulo franco, arrostando o preconceito, de *«aux cafés du Brésil»* arriscando entretanto sériamente os meus minutos haveres. Fui feliz na minha empreza. A' vista do successo obtido, pretendo estabelecer ao menos umas dez casas semelhantes em Pariz e mandar abrir outras nas principaes cidades de França e no estrangeiro, tendo todas ellas o mesmo titulo e a mesma organização. Ainda mais, vou estabelecer na exposição do quinquagesimo anniversario dos caminhos de ferro uma casa, sob o mesmo titulo, montando o torrador e moinho movidos pelo motor a gaz. Toda esta installação será feita de maneira que o publico possa assistir á manipulação da torrefacção do café. Já deve v. ex. ter recebido um envolvero contendo os especimens de caixas e sacco de que me estou servindo para embrulhar o café torrado; assim como dos prospectos, circulares e chromos que faço distribuir. Para dar a v. ex. uma idéa do agrupamento de povo que tenho sempre diante de minha casa, basta informal-o que nesse periodo de 4 dias já foram distribuidos 12,000 circulares e chromos; dos prospectos verdes mandei imprimir 200,000 exemplares. Deste modo, exm. sr. ministro, tenho consciencia de que estou prestando um immenso serviço á minha patria, talvez um dos mais revelantes que se lhe podem prestar.

(J. do C.)

RENDIMENTOS FISCAES
THE SOURO PROVINCIAL
3ª Secção
Rendimento de 1 a 8 de Junho:
Geral..... 1:257\$423
Especial..... 174\$214
1:431\$637

Foi aposentado, a seu pedido, o guarda da meza de rendas provinciaes da Laguna addido ao thesouro provincial, Fernando José Moreira.

Meteorologia

Hontem, 8 de Junho:
Minimo 16,9.
Maximo 22,2.
Céu encoberto.

VARIEDADE

O PREÇO DA HONRA

(Trad. para o «Jornal»)

XVI

Enquanto Emilia perdia a cabeça n'esse dédalo de reflexões, uma bôa creada, que lhe havia sempre mostrado verdadeira estima, entrou chorando, no quarto.

—Menina, — disse ella, — minha ama manda dizer que está despedida e que pôde retirar-se immediatamente.

—Mas para onde irei eu?

—Não sei. Diz minha ama que a menina não achará difficuldades em encontrar quem a queira. Aqui está o que se lhe deve.

—Para onde irei, meu Deus?... — exclamou Emilia, — para onde irei?... Depois do que se me disse, é-me impossivel recorrer ao sr. Byfield... Oh! mas essa mulher... essa mulher não sabe os perigos a que me expõe expulsando-me d'aqui...

O sr. Hylier, — disse a creada, reunindo todos os

objectos de Emilia, — ha de zangar-se quando souber do que se passou. Espero que não haverá necessidade de a menina recorrer ao sr. Byfield. Si quer, eu lhe indicarei uma casa. Minha mãe tem uma bonita casinha em Chelsea, onde a menina poderá estar em perfeita segurança. Prometto guardar o maior segredo.

—Não importa o lugar para onde eu vá, desde que me afaste d'aqui...

Elisa abriu bruscamente a porta e precipitou-se no quarto.

—Não, não te irás embora, minha amiga! — soluçava a bôa creada. — Eu não quero que te vás! Minha mãe prohibio-me de vir ver-te, porque diz que tu és má... mas é uma calumnia!... Si tu sempre foste tão bôa para mim!...

—Tua mãe engana-se a meu respeito, Elisa. Mas espero que me fará justiça um dia... Não devias desobedecer-lhe... Vai. Sê obediente, sê bôa, cumpre os teus deveres, e Deus te protegerá. Vai, minha filha, vai..

Os preparativos da partidas ficaram concluidos em um momento, graças ao auxilio da creada.

—Deixe-me atar-lhe as fitas do chapéo e pôr-lhe um alfinete no chaile, — disse ella. — Vá para junto de minha mãe. Ella a receberá bem, e ninguem saberá onde a menina se acha...

E vendo que Emilia dirigia-se para o salão:

—Onde vai? Pois já se esqueceu de que foi insultada por essa gente?...

FOLHETIM

(13)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

PRIMEIRA PARTE

II

—Boa Ursula! replicou o sr. Parville, julga-se sempre em casa do duque de Kervenny, onde com antecedencia podia fixar-se invariavelmente as horas de refeição; desde ha cinco annos que a recebeu em minha casa, já deveria saber que uma casa bancaria não se assemelha a um velho castello, a cento e cincoenta leguas da capital... aqui temos que tratar de negocios, cumpre resignarmo-nos.

—Penso que ella não se pôde habituar a isso.

—Final, que horas são?

—Onze horas não tardam a bater.

—Pois então, vai dizer-lhe que obedeço ás suas ordens, e que d'aqui a alguns minutos...

—Porque não vai já?

—Queres...

—Supplico.

—Pois bem!... seja... Deixame guardar alguns papeis e já te sigo.

O sr. Parville lançou a vista sobre certos documentos espalhados na sua meza, e depois de pôr em ordem a correspondencia que havia aberto, ia levantar-se quando um continuo entrou.

—O que é, José? perguntou o sr. Parville.

—E' uma pessoa que lhe deseja fallar.

O sr. Parville virou-se para a filha:

—Já vê! disse-lhe com bom humor, sempre os negocios!..... Mas te prometti, e desta vez...

Dirigindo-se pois ao continuo:

—Diga a essa pessoa que não a posso receber agora; mas que se quizer pôde voltar d'aqui a uma hora.

O continuo conservou-se indeciso.

—Esta pessoa ponderou-me que tinha pressa, que o senhor já devia ter recebido esta manhã o aviso de sua chegada.

O sr. Parville ia-se retirando com Edméa, mas a estas ultimas palavras do continuo, estacou.

O aviso da sua chegada, hoje de manhã? repetio; deu-lhe elle ao menos um cartão de visitas?

—Eil-o.

O sr. Parville tomou o cartão, e apenas lançou-lhe a vista fez um movimento de surpresa.

—O que é, meu pai? perguntou-lhe Edméa que o observava. E por sua vez, tomando o cartão de visitas, leu:

JONATHAS DE CINCINNATI

Paris, Grande Hotel (das 2 ás 5 horas)

—Quem é este sr. Jonathas? perguntou-lhe depois de ter lido, e porque deixou escapar esse movimento que ha pouco notei?

—Um homem singular de quem hoje fallam todos em Paris, respondeu, e não posso escusar-me de recebê-lo.

—Chegou da America?

—Esta noute.

—E quer já fallar-lhe?

—Tem por certo communicações importantes que fazer-me; é homem pratico que sabe o valor do tempo e que não comprehendia que eu não o podesse receber sob pretexto de ser hora do almoço.

—Neste caso vou esperá-lo.

—E' isto mesmo... espera-me, e d'aqui a pouco contar-te-hei uma historia que te ha de interessar.

Edméa sahio e o sr. Parville deu ordem para introduzir o sr. Jonathas de Cincinnati.

Pouco depois entrava este no gabinete do banqueiro.

III

Conforme dissera Parville, o sr. Jonathas era homem de cerca de trinta e cinco annos de idade.

De estatura elevada, tinha a barba ruiva e usava-a á moda americana, trajando como esses Iankees que de Nova-York, periodicamente e em cada anno, se dirigem á França e que são vistos a passear por Paris, ora em pelotões, amontoados em grandes carugens, ora em pequenos grupos, subindo de jaquetão e chapéo de cópa flexivel, a escadaria da grande Opera.

Empoleirado em compridas pernas, assemelhando-se a andas, tinha braços longos e magros, á feição de vergas de navio, — dir-se-hia um personagem de Hoffmann; e o que augmentava ainda a illusão, era ter o rosto anguloso, de maçãs salientes, realçado por dous olhinhos pardos, de onde desprendia-se um olhar perspicaz e penetrante.

Entretanto nada tinha o sr. Jonathas de fantastico.

Era o homem mais positivo a que tinha dado nascimento a li-

vre America. Desde tenros annos entrava nos negocios; com dezouros annos de idade tinha já visitado os Estados do Norte e do Sul, e com a admiravel disposição de assimilação com que o dotára a natureza, regressava a Nova-York, trazendo uma somma incrível de conhecimentos e de observações de que não tardou a aproveitar-se.

Em menos de cinco annos, adquirira importante fortuna: descobrindo novas minas ou augmentando dez vezes mais o rendimento das que já estavam sendo exploradas.

Parecia incrível na Europa o sem numero de negocios que até á idade de trinta annos elle havia feito. Viajava, regressava a Nova York, partia de novo para o Chile, do Chile para o Brazil, pon-do em jogo a sua actividade e a dos que empregava a seu serviço, alargando o circulo de suas transacções, inventando processos novos onde os antigos meios se tinham tornado improficuos.

Individualidade poderosa, talento creador, era citado como o verdadeiro typo da joven America, e embora de ha muito estivesse já com a fortuna feita, continuava, sem fraquear, na sua vida de fadigas, de agitação, de movimento para a qual, na verdade, n'ella.

TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.
cura-se radicalmente com o
Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15

A sra. Hylier estava só no salão, inquieta talvez pelas admoestações que lhe dirigira seu marido quando soubesse do que se tinha passado, visto que lhe havia sempre recommendado a maior deferencia para com o sr. Byfield.

—Senhora,— principiou Emilia,— venho dizer-lhe que, por muito duro que o seu coração seja, ha de um dia arrepender-se de todas as injustiças que me fez. A sra. ultrajou-me com as suas supposições, e, além de ultrajar-me, expulsa-me de sua casa... Adeus, minha sra... Deus me ajudará!

E sahio.

A' noite um cocheiro batia discretamente á porta de uma casinha em um modesto bairro.

—Senhora,— disse o cocheiro á mulher, que appareceu,— trago-lhe uma companheira, mandada por sua filha, que lhe pede o maior carinho para ella. A viagem está paga.

Essa mulher não tinha uma physionomia tão agradável como a de sua filha; mas Emilia, perturbada como estava, não o notou.

—E' uma locataria comoda,— dizia momentos depois, entre si a proprietaria da casinha.— Tanto lhe faz morar na cosinha, como na sala... E' bem verdade que tanto os quartos da frente como os do fundo custam o mesmo preço. Coitadinha! Si eu não a tivesse ajudado a despir-se, creio que se teria deitado sem ao menos tirar o chapéo... Si está mais morta do que viva!... Coitadinha!...

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

Colonia Portugueza em Santa Catharina

ILLM. SR. JOSÉ ALVES PORTILHO BASTOS

Os abaixo assignados, subditos portuguezes aqui residentes, cumpram o mais sagrado dos deveres, agradecendo a V. S. a maneira digna pela qual occupou o cargo de Vice-Consul de Portugal nesta Provincia, desde 21 de Março de 1883 a 26 de Maio de 1887. Os signatarios desta modesta manifestação não poderiam ficar silenciosos entre a maneira digna pela qual V. S. soube repellir a exigencia vexatoria que lhe foi imposta ultimamente pelo actual Consul de Portugal no Rio Grande do Sul, contra cidadãos portuguezes qualificados entre os mais dignos da nossa colonia, aos quaes lhes era imposta a obrigação de para exercer o cargo de membros da commissão consultiva, o de dar arras a sua capacidade perante o Exm. Sr. Ministro de Portugal neste Imperio.

Gra, sendo este cargo simplesmente officioso, e de nenhuma responsabilidade para com os cavalheiros que graciosamente se prestaram a acceital-os, não só para servir a sua Patria, como para coadjuvar a V. S., soube pois com toda a dignidade V. S. repellir tal imposição, não só por não haver lei que tal ordenasse, e, o de ser, um mero capricho do Sr. Consul Antonio de Castro Feijó, talvez para satisfazer pequenas vinganças que nunca deveriam entrar no espirito de S. S.

Ainda nos lembramos com saudades da maneira lhana pela qual aqui se apresentou o ex-Consul Geral, o Exm. Sr. Visconde de Wildik para apaziguar a luta que se havia travado na colonia portugueza contra o seu representante de então; S. Ex. soube com fina delicadeza restabelecer a união entre todos, e entregar o Vice-Consulado nas mãos de V. S., que lhe fôra indicado quasi que pela totalidade dos portuguezes residentes nesta cidade, na reunião convocada por S. Ex. para esse fim. Portou-se S. Ex. como bom portuguez, e distincto cavalheiro, por isso a recepção e acolhimento, com que os portuguezes o distinguirão. A inesperada chegada do Sr. Chanceller Adolpho de Castro Netto de Vasconcellos a esta cidade, e a maneira altiva com que desprezou os sensatos conselhos que lhe poderiam dar as pessoas a quem vinha recommendado, e a mediocre convivencia da qual se rodeou (com honrosas excepções) as viagens nocturnas que S. S. fazia diariamente áquelle que só deseja a desunião dos portuguezes, fez-nos logo prever qual seria o resultado da missão de S. S. Aos dignos portuguezes a quem o Sr. Chanceller offereceu a interinidade do Vice-Consulado recusaram-no, por acharem em V. S. todos os predicados precisos para continuar a exercel-o, honra pois, a esses dignos nossos patrioticos que repellirão tal offerta. Ainda assim muitos portuguezes de reconhecido prestigio deixarão de ser consultados por S. S., mas esses já estavam de ha muito condemnados pelo Sr. Consul Feijó e por o Sr. Chanceller; d'ahi resultou o acolhimento que S. S. teve, e a manifestação de desagrado de que foi alvo na sua sabida desta cidade. Protestam pois, todos os abaixo assignados, contra a

maneira pela qual S. S. comprio a missão de que vinha encarregado, finalizando por deixar o Vice-Consulado acéphalo, o que não teria sido se S. S. tivesse procurado rodear-se das pessoas a quem vinha recommendado, e não se tivesse simplesmente levado pelos conselhos do legitimo inimigo da colonia portugueza.

Finalizando, ainda uma vez, agradecemos e louvamos a V. S. pela maneira digna e patriótica com que desempenhou, por 4 annos, o cargo de Vice-Consul de Portugal, e manteve a união na familia portugueza residente nesta provincia.

Desterro, 3 de Junho de 1887.

- Manoel Baptista dos Santos
- Serafim Ferreira da Silva
- Augusto Thomaz da Roza
- Antonio Fernandes das Neves
- José Farinha d'Arzilla
- Apolino de Souza Rocha
- Antonio Felix de Aguiar
- Franco Gomes Bizarro
- Manoel Capitulo dos Santos
- Pedro Mascarenhas
- Carlos de Souza Caldas
- Manoel Joaquim Gomes Lisboa
- José Pedro de Mascarenhas
- José Dias Figueira
- Manoel Jacintho da S. Flôres
- Custodio Rodrigues Aida
- João Maria Cardozo
- Antonio da Rocha Paiva
- Jonathas Domingos Machado
- Joaquim Antonio de Souza
- João da Silva Pereira
- Antonio Rodrigues Oitão
- Francisco Machado
- Pedro Vianna
- Natônio Pacheco
- Nicolau C. Jannocopulos
- Joaquim da Cunha T. Bastos
- A rogo de Francisco Domingos Ramos—Francisco Pazos
- A rogo de Caetano José Vicente
- Luiz de Araujo
- A rogo de João da Silva—Luiz de Araujo
- A rogo de Lourenço do O'—Antonio Arthur Moreira
- Antonio Francisco de Faria
- A rogo de Elyseu Capitulo—Antonio Francisco de Faria
- Camillo de Paiva e Silva
- Antonio Esposto
- Amarcio da Silva Callado
- José Joaquim L. dos Santos
- Antonio Maria de Mattos
- João Maria de Mattos
- José Leal Meirelles
- A rogo de Manoel Rodrigues do Amaral—José Leal Meirelles
- Antonio Ferreira Coutinho
- A rogo de Antonio Alves Biscaia
- Augusto Thomaz da Roza
- Antonio Borges Coelho
- José Alexandre Natividade
- Manoel Luciano Rocha
- Antonio Ferreira Correia
- Antonio Joaquim de Souza
- Julio Rodrigo Pereira M. Falcão
- João Simões Roque.

Quartel General

Do commando da fronteira e guarnição de Jaguarão, 21 de Maio de 1887

ORDEM DO DIA N. 89

Tendo S. Ex. o Sr. general commandante das armas desta provincia, dignado-se dirigir-me hontem um officio com relação á visita que fez aos corpos e estabelecimentos militares desta guarnição, em que deixa patente a sua satisfação pelo asseio, zelo e interesse que notou no cumprimento de deveres que correspondem aos Srs. officiaes e pra-

ças que formam os corpos aqui estacionados, tenho a subida honra de transcrevel-o:

«Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.—Commando das Armas.—Quartel general em Jaguarão, 20 de Maio de 1887.—Illm. Exm. Sr.—Na visita que fiz hontem aos quartéis do 2º regimento de cavallaria ligeira e do 3º batalhão de infantaria, tive a satisfação de notar que, máo grado a falta de recurso de que em geral se resentem os corpos do exercito que se acham fóra das capitães onde mais facilmente tudo se pôde proporcionar, aquelles se acham em condições dignas de louvores, quer quanto ao asseio dos respectivos quartéis, quer quanto ao acondicionamento do material que constitue a carga, o que em alto grau revela o zelo e a intelligencia com que os seus dignos commandantes os Srs. coronel Carlos Machado de Bittencourt e tenente-coronel José Antonio Alves, efficazmente coadjuvados pelos seus immediatos, os Srs. tenente-coronel Adolpho Sebastião de Athayde, majores Manoel Francisco Soares, Bernardino Rodrigues de Mesquita e Manoel José Fernandes Ribeiro, commandantes de companhias e mais officiaes, cada um na esphera de suas attribuições, desempenham os deveres inherentes aos cargos que exercem.

Satisfiz-me tambem o estado em que encontrei a enfermeria militar, cujo encarregado o Sr. 1º cirurgião Dr. Pedro Gomes de Argollo Ferrão, lutando com as más condições de collocação do edificio e mesmo com a falta de alguns elementos indispensaveis ao perfeito arranjo dos estabelecimentos dessa natureza, consegue, entretanto, com a sua dedicação pelo serviço e reconhecido espirito humanitario, diminuir aquelles inconvenientes, minorando tanto quanto lhe é possível, os soffrimentos d'aquelles que ali vão buscar a cura ou pelo menos o allivio de seus males.

«Não foi para mim surpresa o que aqui vim encontrar por parte do Sr. Dr. Argollo, á quem de longa data conheço por essas qualidades que prima em revelar e que o fazem um dos ornamentos do corpo de saude do exercito.

«Seria injusto senão manifestasse tambem a minha satisfação para com os outros membros do corpo de saude em serviço nesta guarnição os senhores 2º cirurgião Dr. Estevão de Souza Lima e alferes pharmaceutico Luiz Bernardo Dentice, pela exactidão com que cumpram os seus deveres.

«Concluindo, eu me congratulo com V. Ex. pelo estado satisfactorio em que vim encontrar a guarnição sob o seu commando e a V. Ex. inques-

tionavelmente cabe o ter contribuido para isto, pela intelligencia e tino com que a dirige.

«Regressando hoje á capital e externando assim a minha satisfação, peço a V. Ex. faça constar em ordem do dia á mesma guarnição o que acima fica expellido.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. Exm. Sr. Brigadeiro Astrogildo Pereira da Costa, commandante da fronteira de Jaguarão.—O Brigadeiro Antonio Enéas Gustavo Galvão.»

E' sempre grato a este commando quando vê o pendulo da justiça, em suas oscillações, determinar a amplitude do merecimento de cada um de seus commandados.

Louvo-me pois na palavra autorizada do bravo General Commandante das armas, que não mede sacrificios, quando os reclamos do serviço militar levão-o ao terreno das investigações para com os dotes que o nobilitam traçar as resultantes da razão. (Assignado *Astrogildo Pereira da Costa.*)

Despedida

Retirando-me para a cidade da Laguna e não tendo tempo para despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e conhecidos, o faço por este modo, offerecendo-lhes meus limitados prestimos n'aquella cidade.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todas as pessoas, que durante a minha estadia n'esta capital me honrarão com a sua confiança nos misteres da minha profissão.

Desterro, 8 de Junho de 1887. EMILIO SCHMIDT, dentista russo.

S. C.

BONS ARCHANJOS

Em nome da directoria, venho por este meio muito agradecer aos Illms. Srs. Antonio Francisco Rodrigues, Joaquim Caetano da Silva e Antonio Carlos Ferreira e suas Exmas. familias o bom e delicado acolhimento que tão distinctos cavalheiros dispensaram a esta sociedade, por occasião da festa da SS. Trindade, no domingo 5 do corrente, bem como aos membros da orchestra os Illms. Srs. João Vicente Alberto, Julio Cesar de Oliveira, Alfredo Stuart, João Penedo, Joaquim Baptista, Virgilino Ponção, Idalino Penedo, que se dignaram de acompanhar o nosso *Bando Feijunio* até aquella Freguezia, abrihantando assim aquella nossa romaria.

Desterro, 7 de Junho de 1887. O secretario, L. Luz

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a má de familia a perda de seu estremecido filho. Para não fatigar o publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clini-

cos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes—o melhor específico para combater todas as molestias das vias respiratorias. «Consulte-se a bula que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerão da verdade do exposto.

Illustras clinicas que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira, de Araujo Góes:

Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesarino de Barros, dr. major pharmaceutico, Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Balchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriques, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

Documento importante

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—O abaixo assignado declara que, achando-se sofrendo os seus quatro filhos, todos menores, de defluxo acompanhado de forte tosse, immediatamente experimentarão melhoras com o uso do Xarope de angico composto com tolu e guaco, composição de Vs. Ss.

O major JESUINO ANTONIO DA SILVEIRA Desterro, 21 de Maio de 1887.—Rua de S. Sebastião (Praia de Fóra).

(A firma acha-se reconhecida pelo tabellião Campos.)

Vidro 1\$500 Duzia 12\$000

A bem da verdade

Declaro que empreguei o Xarope de Angico Composto, preparação dos Srs. Raulino Horn & Oliveira, em minha filha Anna Theresia, com tão feliz resultado que ella acha-se hoje curada de uma rebelde tosse catharral.

Desterro, 1 de Junho de 1887.

JOÃO MULLER

Negociante, estabelecido á rua do Principe n. 11.

(Está reconhecida a firma pelo tabellião Leonardo Jorge de Campos.)

Vidro 1\$500. Duzia 12\$000

Lêde com attenção

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Ha 11 mezes, mais ou menos, que o meu filho João, de 8 annos de idade, soffria de uma pertinaz Bronchites, que bastante o acabrunhava, e graças á applicação que fiz-lhe de um unico vidro de Xarope Peitoral de Angico composto com Tolu e Guaco, composição de Vv.

Ss., acha-se elle hoje felicemente restabelecido.

Desterro, 30 de Maio de 1887.

THOMAZ TEIXEIRA COUTO

Carpinteiro da ribeira, á rua do Principe n. 94.

(A firma está reconhecida pelo tabellião Leonardo Jorge de Campos.)

Vidro 1\$500. Duzia 12\$000

DECLARAÇÕES

Vice-consulado de Hespanha

Por este Vice-Consulado, se faz publico, que, precisando o Capitão da Barca hespanhola «Igneuz», presentemente ancorada n'este porto, levantar a quantia de 3:300\$000, mais ou menos, a risco marítimo sobre o mesmo navio e seu carregamento, afim de proseguir na sua viagem para o porto do Rozario de Santa Fé a que se destina, na chancellaria do mesmo Consulado se recebe proposta para o dito emprestimo, até o dia 11 do corrente mez ás 3 horas da tarde, sendo nesta occasião aberto e adjudicado o emprestimo ao proponente que mais vantagem offerecer.

Vice-Consulado de Hespanha em Santa Catharina, 8 de Junho de 1887. —O encarregado do Vice-Consulado, José Theodoro de Souza Lobo.

ANNUNCIOS

MARIA MERCÊS DOS SANTOS SOHN Bernardo Sohn e mais parentes convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa do 30º dia que, por alma de sua esposa MARIA MERCES DOS SANTOS SOHN, mandam celebrar na igreja de S. Francisco, ás 8 horas do dia 11 do corrente.

3:000\$000

Precisa-se desta quantia, a juro modico, dando-se as garantias necessarias. Quem desejar fazer a transacção, poderá procurar informações no escritorio desta folha.

Aluga-se

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo mnitas arvores fructiferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500
VINHO DE LACTO-PHOSPHATO DE CAL Garrafa . . . 2\$000
LICOR DE ALCATRÃO Vidro . . . 1\$000
NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15

Vende-se

ou aluga-se uma casa sita á rua da Fonte Grande, n. 20. Para tratar na Rua do Senado n. 28 C.

RETRATISTA

Alves Ferreira

acha-se n'esta cidade exercendo a sua profissão, onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico, garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade de nos preços.

Preços fixos

- 1 duzia de retratos simples . . . 5\$
- 1 duzia de retratos abrilhantados 8\$
- 1/2 duzia de retratos abrilhantados 6\$
- 1 dita de retratos—cartão Victoria 15\$
- 1/2 dita de retratos—cartão Victoria 10\$
- 1 retrato Imperial 6\$
- Cada um mais da mesma chap 2\$
- 1 retrato Salão 10\$
- Cada um mais da mesma chap 3\$
- Os grupos augmentam por cada uma pessoa 2\$
- Crianças augmentam o preço . 2\$
- Os outros tamanhos maiores só á vista podem ser tratados.
- Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.

Termina seus trabalhos n'esta cidade no dia 30 de Junho

9 RUA DAPAZ 9

Atenção

Manoel Francisco Alves encarga-se de empalhar cadeiras e envernisar moveis por preços muito modicos. Para tratar á rua da Tronqueira n. 53.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO
Rua de João Pinto 7
FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

VENDE-SE

3 braças e 5 palmos de terrenos no lugar denominado Rita Maria. Para tratar com o abaixo assignado

João Damasceno Vidal.

Vende-se

uma casa e chacara sita á rua da Princeza desta cidade, tendo arvoredos, cafeeiro, agua de beber excellente, e de lavar, com grande porção de terras para plantações, e pasto para animaes.

Trata-se com o abaixo assignado.

João Damasceno Vidal

FUNILARIA DO COMMERCIO
Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarga de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

REMEDIOS que curam

LABORATORIO CENTRAL
14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO
—Rio de Janeiro—



MARCA REGISTRADA e privilegiada do Pharmaceutico EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

ESPECIFICOS PREPARADOS pelo Pharmaceutico EUGENIO M. DE HOLLANDA
Aprovados pelas juntas de hygiene DA CORTE E REPUBLICA ARGENTINA
Laureados com medalhas de ouro e de 1ª classe no BRAZIL, PARIZ, ANTWERPIA E RIO DA PRATA

SALSA, CAROBA E MANACÁ—cura toda as molestias de pelle, darthros, eczemas pustulas, ulceras, boubas, impingens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia deste medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo.

PILULAS DE VELAMINA—combatem as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica.

ELIXIR DE IMBIRIBINA—restabelece os dispepticos, facilita as digestões e promove as defecações difficis ou irregulares, combate a enxaqueca.

VINHO DE ANANAZ FERRUGINOSO E QUINADO—para os chloro-anemicos; debelha a hypoenia intertropical, reconstitue os hydropicos e berbericos, combate eficazmente a escropholida, a leucorrhéa e a mais profunda anemia.

XAROPE DE FLOR DE AROEIRA E MUTAMBA—muito recommendado na bronchite, na hemoptises e nas tosses agudas ou chronicas, catarrho pulmonar chronico ou ogado.

PILULAS ANTI-PERIODICAS, PREPARADAS COM A PEREIRINA, QUINA E JABORANDY—curam radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas effizazmente.

VINHO DE JURUBEBA SIMPLES E TAM. BEM FERRUGINOSO PREPARADOS EM VINHO DE CAJU—efficazes nas inflammacões do figado e baço, agudas ou chronicas.

POMADA ANTI-HERPETICA—combate a coceira dos darthros e empingens em tres dias.

LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores. SABONETES DE MUTAMBA E ANDYROBA PHENICADA E ALCATRÃO SULFUROSO—excellente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Todos estes preparados acompanham bulas—onde são indicados o modo de usar, dieta e attestações de curas realisadas, em condições difficis.

Deposito n'esta capital:—Pharmacia Popular—de A. PIRES DE CARVALHO, Praça Barão da Laguna n. 5.

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Preço 1\$000

ILLUSTRAÇÃO

Revista quinzenal para Portugal e Brazil— Gerente em Portugal

David Corazzi

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellentes textos e magnificas

GRAVURAS

Assignatura: Para o Brazil —14\$000 por anno.

Representante da Empresa no Rio de Janeiro: José de Mello, rua da Quitanda n. 38.

ARMAZEM DE VINHOS do Alto Douro

52 RUA DO PRINCIPE 52

Chegou para este armazem uma partida de vinhos do Alto Douro, em barris de 5º e decimo e em caixas de diversas marcas, importados directamente.

52 RUA DO PRINCIPE 52

VENDE-SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

ALUGAM-SE

a 20\$000 mensaes as casas ns. 34 B e 34 D á rua da Princeza, ambas com excellentes commodos para numerosa familia. As chaves podem ser procuradas em casa do proprietario José Caetano da Silva Pinheiro, á mesma rua n. 36.

FAZENDAS DE INVERNO!

CHEGADAS NG PAQUETE RIO NEGRO

Panno feltro bem encorpado para Guarda-Pó— pelo baixo preço de cinco patacas, covado; e enfiado e bastam 4 covados. Casemira bem encorpada, azul, cor de cinza e esverdeada a dous mil réis covado. Dita diagonal preta, superior, enfiada a 4\$500; de côres, finas, a 6\$000. Panno preto 2\$500, 3\$500 e panno azul francez, o que ha de mais superior, 12\$000 e 16\$000 metro. Sortimento completo de casemiras e flanelas na loja de

JOSÉ FELICIANO

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' effizaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5 Preço...2\$000